

PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM *BLACKBOARD* VERSUS DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE NATAL/RN

Gustavo dos Santos Fernandes¹
Jônatas Júlio da Silva²
Jardeylde Rosendo do Amaral³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar e avaliar os fatores determinantes que possuem relação significativa com o desempenho dos estudantes do curso de Pedagogia nas Disciplinas *on-line* de uma Faculdade privada do município de Natal-RN. Como procedimento metodológico, a pesquisa em relação aos seus objetivos é classificada como exploratório-descritiva, tendo como procedimento técnico o estudo de caso. Na coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado. Os dados empíricos foram analisados numa perspectiva quali-quantitativa. O recorte temporal da investigação abrangeu o período que compreendem os meses de agosto a dezembro de 2018. Utilizou-se como referencial teórico as ideias de Moran (2000), Kenski (2003) e Silva e Campos (2016). Os resultados centrais da análise apontam para a importância dos alunos dominarem o recurso tecnológico. Também ficou evidente a necessidade de refletir sobre o redimensionamento da prática educativa dos professores e tutores responsáveis pelas disciplinas *on-line*, no que concerne à avaliação dos conteúdos de aprendizagem. Diante disso, ficou comprovado a necessidade de uma abordagem mediadora, necessária para a realidade da sala de aula *on-line* pela possibilidade de promover a melhoria do ensino-aprendizagem numa perspectiva interativa e colaborativa.

Palavras-chave: Disciplina *on-line*. Tutor. Ensino-aprendizagem. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Inspirados nas experiências vividas no curso de Pedagogia de uma Faculdade privada do município de Natal-RN, vimos à necessidade de pesquisar sobre a Educação a Distância (EAD) no Ensino Superior que, por sua vez, tem realizado fortes alterações na forma de refletir, administrar e, principalmente, ofertar a educação superior no Brasil.

Diante deste contexto, este estudo vislumbra identificar e avaliar os fatores

¹ Doutorando em Ciências da Informação pela Universidade Fernando Pessoa (Porto - Portugal) com cotutela pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Programa de Doutorado em Estudos da Mídia, prof.gustavosantosf@gmail.com;

² Graduando em Pedagogia pela Faculdade UniNassau/Natal-RN, jonatasjjs7@gmail.com.

³ Graduanda em Administração pela FACEN, ufrnylde@gmail.com

determinantes que possuem relação significativa com o desempenho dos estudantes do curso de Pedagogia nas Disciplinas *on-line* de uma Faculdade privada do município de Natal-RN.

A pesquisa é considerada um estudo de caso, sendo classificada como pesquisa exploratório-descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa. O referencial teórico do estudo contou com uma análise bibliográfica dos autores Kenski (2003), Moran (2000) e Silva e Campos (2016), trazendo uma perspectiva a respeito da Educação a Distância.

Ao observarmos e refletirmos sobre as Disciplinas *on-line* no curso de Pedagogia na presente Instituição, definimos o estudo a partir da seguinte questão: quais são os fatores que acarretam a rejeição e o mau desempenho dos alunos do curso de Pedagogia nas Disciplinas *on-line*?

No decorrer do processo, procuramos organizar o estudo em três tópicos e as considerações finais. No primeiro tópico buscamos entender o que é a tecnologia, a Educação a Distância e o uso do recurso tecnológico; no segundo tópico apresentamos a abordagem metodológica adotada nesse estudo; e no terceiro tópico discutimos e organizamos os dados analisados que foram obtidos por meio do questionário respondido pelos alunos do curso de Pedagogia. Nas considerações finais respondemos à problemática e discutimos possíveis soluções que fizeram parte de um processo de reflexão no decorrer da pesquisa.

2 A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É sabido que as tecnologias estão ao nosso redor como forma de auxílio, pois a usamos no nosso cotidiano sem darmos conta, como esclarece Kenski (2003), dos diversos equipamentos que o homem utiliza para fazer com que suas atividades sejam mais produtivas. Quando estudamos a história da Educação a Distância, entendemos como esta foi crescendo ao longo do tempo. Alguns autores como Silva e Campos (2016) falam a respeito das gerações de ensino à distância divididas de acordo com cada momento do tempo. Dentre elas estão a primeira geração que ocorre aproximadamente no período compreendido entre os anos de 1850 à 1960, tendo como característica a utilização da correspondência, pela qual eram enviados cartões postais de professores para alunos.

A segunda geração ocorreu entre 1960 à 1985 assumindo cursos que utilizam a tecnologia da transmissão de som e imagem ou teledifusão. Nesse período houve uma propagação do ensino através do rádio, televisão, cassetes de áudio e de vídeo.

Ainda segundo Silva e Campos (2016), a terceira geração vai de 1985 até os dias

atuais, e é caracterizada pela utilização do ambiente virtual e pelos sistemas de comunicação bidirecional entre professor e aluno, aproveitando assim, as capacidades da imagem, do som e do movimento para a transmissão de conhecimentos, possibilitando maior interação e flexibilidade de estudo e de um ensino baseado em redes de computadores, correio eletrônico, fóruns e vídeo conferência, permitindo, ainda, um contato imediato entre professor e aluno.

A Educação a Distância, segundo Alves (2011), chegou ao Brasil por volta do século XX com o jornal, depois no rádio, na televisão e por último nas universidades. De acordo com Kenski (2003), a velocidade tecnológica tem nos possibilitado um amplo leque de informações, entre elas, o ensino à distância, sem a obrigatoriedade do deslocamento para um lugar físico.

Dessa forma, partimos do pressuposto que a Educação a Distância veio para trazer possibilidades ao ensino como uma modalidade que desenvolve diversas atividades em tempos e lugares diferentes como podemos analisar no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que conceitua a educação a distância como:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 1).

À vista disso, Kenski (2003) nos faz refletir que o processo de ensino e aprendizagem da Educação a distância, assim como apresenta questões positivas, apresenta também questões negativas, entre elas, o não preparo de uma equipe pedagógica do real significado dessa modalidade. A equipe pedagógica precisa estar atenta aos recursos tecnológicos e em sua funcionalidade.

2.1 USOS DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância tem como vantagem o fato de as pessoas não terem a necessidade de deslocamento para um lugar físico, mas é importante destacar que, para uma aula *on-line* fluir, para que haja uma boa interação, é indispensável o uso de bons aparelhos

eletrônicos. Levamos em consideração a fala de Kenski (2003) que destaca a necessidade do engajamento da instituição de ensino nesse quesito e não somente do aluno. O autor destaca também que é importante a atuação de professores, de alunos, do corpo gestor e de uma equipe pedagógica que pense na linha filosófica que adotarão para a Educação a Distância.

Ainda dentro das definições de Kenski (2003), é importante que a infraestrutura tecnológica seja algo bem planejada, pensada e estruturada, pois quando não há uma preocupação quanto a isso, entra-se no processo de educação tradicional em que os alunos só receberão informação, mas não passará disso, tendo em vista que não conseguirão interação com outros alunos. A Educação a Distância veio para amplificar as informações que devem ser bem analisadas e discutidas. O ambiente virtual em que os alunos estão inseridos serve para interação, mesmo que à distância. Para isso, o professor, que é um mediador, usa de recursos para intensificar essa interação que se faz necessária.

Em harmonia ao que Kenski (2003) dialoga, a instituição de ensino superior deve oferecer educação a distância ou semipresencial assegurando que os equipamentos eletrônicos e a estrutura em que eles se encontram sejam excelentes e a internet também deve ser de boa qualidade, sem interrupções, para que os alunos tenham uma exímia comunicação com tutores, professores e com outros alunos. Essa plataforma deve ser um espaço de interação, troca de ideias e conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pensando na delimitação do tema em questão, foi necessária uma revisão bibliográfica, baseada em diversos autores. Esta, como fala Gil (2002), visa saber o estado atual dos conhecimentos sobre o problema, sendo necessária a leitura de livros, dissertações, teses e artigos científicos.

Diante dos objetivos empreendidos, classificamos o estudo como exploratório-descritivo. Bervian e Cervo (2007) descrevem a pesquisa exploratória como aquela que permite uma familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado iniciando um processo de sondagem que aprimore ideias e construa hipóteses. Ao passo que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever fenômenos, população ou experiência e proporcionar uma nova visão acerca do tema em questão, sobre uma realidade existente, o que se difere da pesquisa exploratória como aponta (BERVIAN; CERVO, 2007).

Ainda sobre o método, foi adotada uma abordagem quantitativa, essa para Gil (2002) é caracterizada por sua análise dos dados e pelo uso de técnicas estatísticas para quantificar

opiniões e informações para o estudo, sendo realizada para compreender e enfatizar o raciocínio lógico. A pesquisa também usa o método qualitativo, pois foi necessário valer-se de textos narrativos, matrizes e esquemas (GIL, 2002).

Quanto ao procedimento técnico pode ser caracterizado como estudo de caso que Gil (2002), define como o delineamento para investigar um fenômeno, descrevendo a situação do contexto em que está inserido para realizar investigação, tendo como objetivo identificar e avaliar os fatores determinantes que possuem relação significativa com o desempenho dos estudantes do curso de Pedagogia nas Disciplinas *on-line* de uma Faculdade privada do município de Natal-RN.

A área estudada refere-se aos alunos que cursaram Disciplinas *on-line* no curso de Pedagogia, de uma Faculdade privada do município de Natal-RN. Para realização da coleta da apreensão dos dados foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário estruturado com 17 questões objetivas. As questões foram elaboradas visando alcançar os objetivos desse estudo. O questionário foi feito através do formulário *Google drive* e enviado por aplicativo *on-line* de mensagem instantânea (*WhatsApp Messenger*) e via *e-mail*. Sendo aplicado nas turmas do 2º, 4º, 6º e 8º período do curso de Pedagogia.

Antes de aplicar o questionário, foi explicado para as referidas turmas do curso de Pedagogia a finalidade da pesquisa e a importância da colaboração pessoal delas para a conclusão desta investigação e que permanecerão em anonimato os dados coletados.

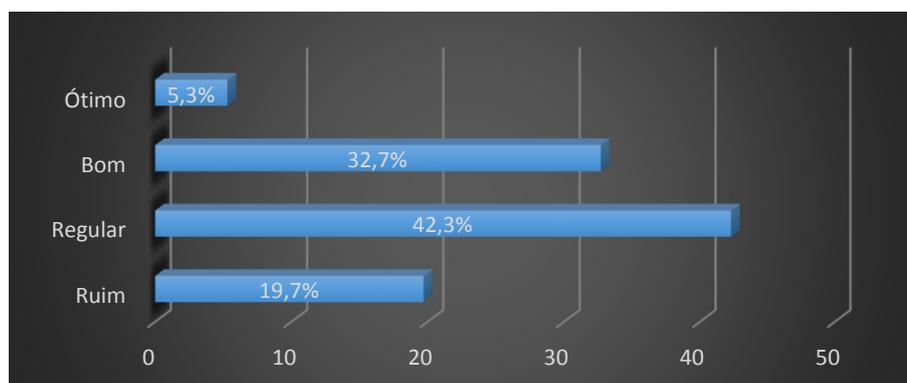
O questionário passou pelo pré-teste, com 5% do número total de alunos envolvidos na pesquisa. O pré-teste, como descreve Gil (2002), tem como objetivo desenvolver os procedimentos de aplicação, testar o vocabulário empregado nas questões e certificar-se de que as questões ou as observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis que se pretende analisar. É necessário que o pré-teste dos instrumentos seja feito com uma quantidade significativa de pessoas para que seja possível estudar e detectar alguma falha no mesmo, que justifique uma modificação do corpo do texto ou até mesmo uma alteração do formato da redação.

O universo da pesquisa contou com 275 alunos regularmente matriculados no curso. Através de uma amostragem probabilística aleatória simples, foi aplicado um questionário com uma amostra de 211 alunos, ou seja, 76,7% em relação ao universo responderam ao questionário. 64 alunos, o que representa 23,2%, não participaram da pesquisa.

4 DISCIPLINAS *ON-LINE* ENTRE OLHARES DIVERSOS: O CURSO DE PEDAGOGIA EM DEBATE

A pesquisa teve a necessidade da utilização da análise estatística para obtenção dos dados necessários. Como análise do conteúdo coletado, observamos a diferença entre as médias, sendo extraídas respostas significativas, que nos deram a certeza de que os dados obtidos não foram devidos ao acaso. Tratando-se de um estudo de caso, a pesquisa adota uma análise qualitativa com um delineamento flexível sobre a análise do material apreendido.

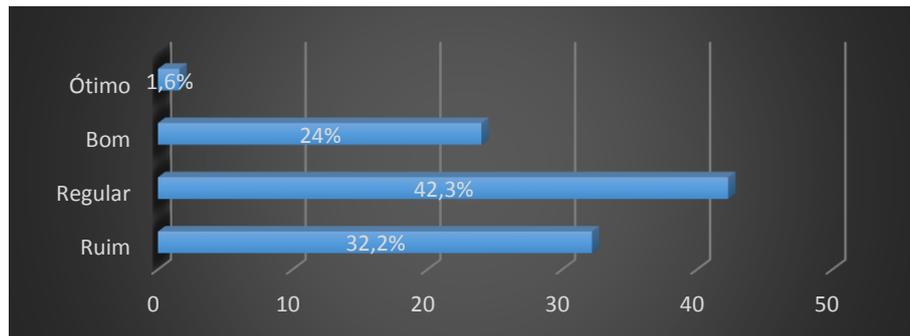
Gráfico 1 - Como você avalia seu nível de conhecimento em relação ao recurso tecnológico para acompanhar as Disciplinas *on-line*?



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dos 211 alunos, 208 responderam à pergunta. 42% dos alunos acreditam que o seu conhecimento técnico em relação ao recurso tecnológico é regular. Se partirmos do pressuposto de que o manejo do recurso tecnológico é de suma importância para a realização das Disciplinas *on-line*, entendemos que essa pode ter um estranhamento por parte dos estudantes que não possuem um bom manejo do recurso tecnológico. Dentre os que colocaram ter conhecimento “ruim” na questão, estão 19,7% dos alunos afirmaram não saber usar o recurso tecnológico.

Gráfico 2 - Como você avalia seus conhecimentos teóricos adquiridos pelas Disciplinas *on-line*?



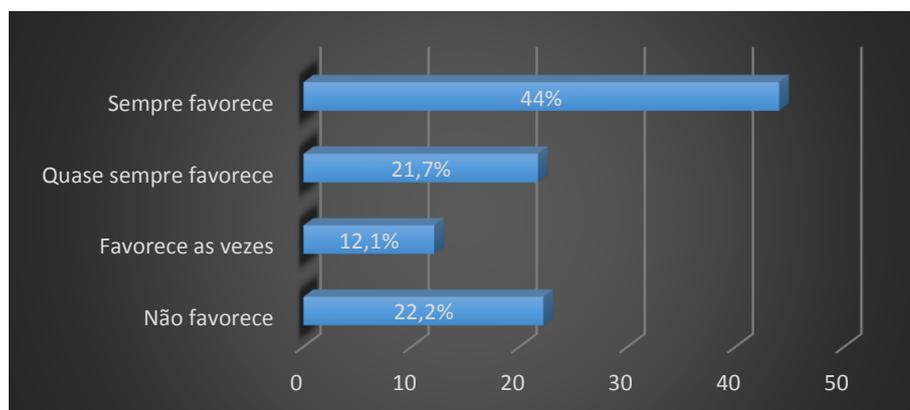
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Esse resultado reflete nos conhecimentos adquiridos pelos alunos nas Disciplinas *On-line*, tendo em vista que, dos 208 alunos, quando perguntados sobre seus conhecimentos teóricos, avaliaram como regular, tendo 42,3% dos entrevistados como mostra o gráfico.

4.1 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O AMBIENTE VIRTUAL *BLACKBOARD* E A INTERAÇÃO ENTRE TUTOR E ALUNO

É por meio do ambiente virtual que existe a interação entre professor e aluno nas Disciplinas *on-line* para o processo de ensino e aprendizagem. Esse ambiente tem por nome *Blackboard*, uma plataforma focada na tecnologia e em fornecer ferramentas para Instituições ou organizações.

Gráfico 3 - Como você avalia o ambiente virtual (*Blackboard*) de aprendizagem? Ele favorece trabalhos colaborativos?



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

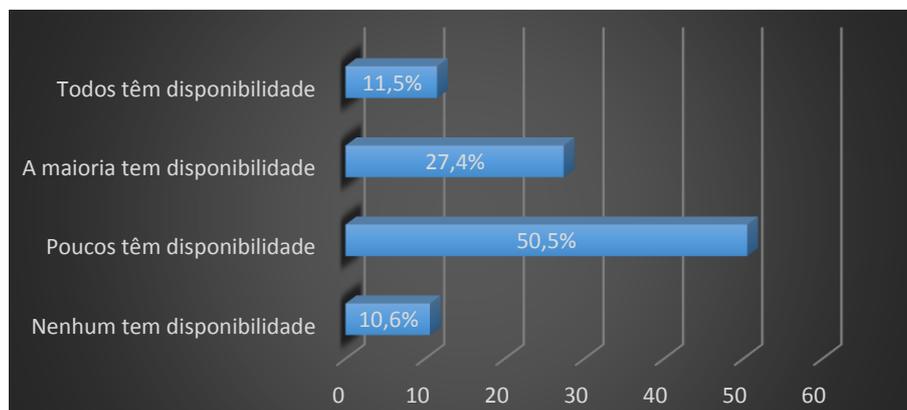
Quando os alunos foram questionados acerca da plataforma, alguns apresentaram dúvida acerca do *Blackboard*. Eles tiveram que analisar o contexto da questão para só assim

responder. O que revela certo estranhamento dos alunos por parte do ambiente virtual. Como nos mostra o gráfico, 44% dos entrevistados disseram que a plataforma às vezes favorece trabalhos colaborativos, ou seja, pouco há interação entre os alunos e o professor, pois não é um ambiente que facilite o processo de aprendizagem. No entanto, é válido salientar que 19,7% dos alunos apresentaram ter dificuldade no quesito manejo do recurso tecnológico. Então, é significativo interpretar essa resposta como não sendo somente culpa da instituição ou da própria plataforma.

Quando falamos de Disciplina *on-line*, devemos ressaltar que apesar da distância geográfica, é necessária uma interação entre o professor e o aluno, no caso da Faculdade analisada, o tutor exerce a função de ser um mediador, porém, de acordo com a pesquisa, a maioria dos alunos informou que o tutor demonstra ter pouca disponibilidade para orientação, tanto presencial como *on-line*, pois há uma grande demanda de alunos e o tutor fica responsável por várias turmas e disciplinas *on-line*.

O gráfico abaixo mostra o percentual de alunos insatisfeitos com a indisponibilidade do tutor.

Gráfico 4 - Como é a disponibilidade dos professores, tutores ou orientadores acadêmicos do curso, para orientação presencial e *on-line*?



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 4 da pesquisa mais da metade dos educandos, 50,5%, informaram que o tutor pouco tem disponibilidade para orientação presencial ou *on-line* e por meio desse índice observamos durante o estudo que a demanda de turma por tutor não é adequada, dificultando, dessa forma, a interação entre alunos e o tutor.

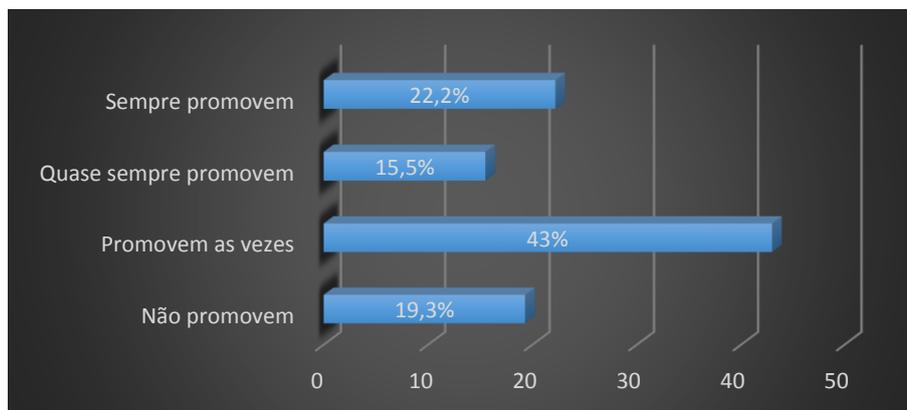
Apesar de se tratar de educação a distância, é válido salientar que a orientação do

tutor é de suma importância. O educador tem um papel de facilitador do conhecimento. Entretanto, possuir a informação não implica ter conhecimento. E é nesse momento que entra o professor ou tutor de educação a distância. Para Moran (2000) o educador deve transformar a informação em um conteúdo significativo que, dentre tantas possibilidades, ele seja capaz de filtrar o que é importante para seu educando.

O tutor deve ser um mediador, então, mesmo no ambiente virtual, ele deve sanar as dúvidas do educando. Portanto, deve dominar o conteúdo da disciplina que será mediador. A relação deve ser estreita, principalmente, quando nos lembramos da dificuldade com que os alunos apresentam em relação ao recurso tecnológico (MORAN, 2000).

A respeito dos recursos (videoconferências, *chats*, telefones, etc.) que a Faculdade utiliza para promover a interação entre tutor e aluno, os estudantes responderam que às vezes esse tipo de interação é incentivada.

Gráfico 5 - No desenvolvimento do seu curso foi utilizado recursos que promovessem a interação entre professor/tutor e alunos (videoconferências, chats, telefones, etc.)?

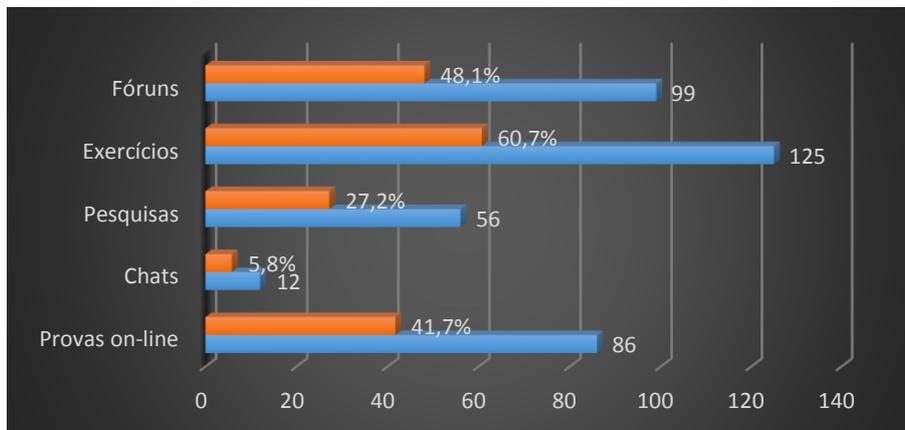


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo o gráfico, 43% dos entrevistados disseram que a Faculdade promove às vezes a utilização de recursos como videoconferências, *chats*, telefonemas. 19,3% afirmaram que esse tipo de promoção não acontece, enquanto que 22,2% disseram que sempre é promovido. Apesar de se tratar de uma interação complexa, quando enfatizamos a questão do espaço e do tempo, vemos a importância da autonomia que o aluno deve alcançar para a realização das Disciplinas *on-line*.

Para isso, quando perguntados a respeito dos instrumentos usados para avaliação no ambiente virtual, 60,7% dos alunos responderam que realizavam exercícios e, logo em seguida, com um percentual de 41,7%, os alunos responderam que realizam prova *on-line*.

Gráfico 6 - Podendo marcar mais de uma opção, que instrumentos de avaliação, no ambiente virtual (*Blackboard*), a maioria dos seus professores adotam (adotaram) predominantemente?

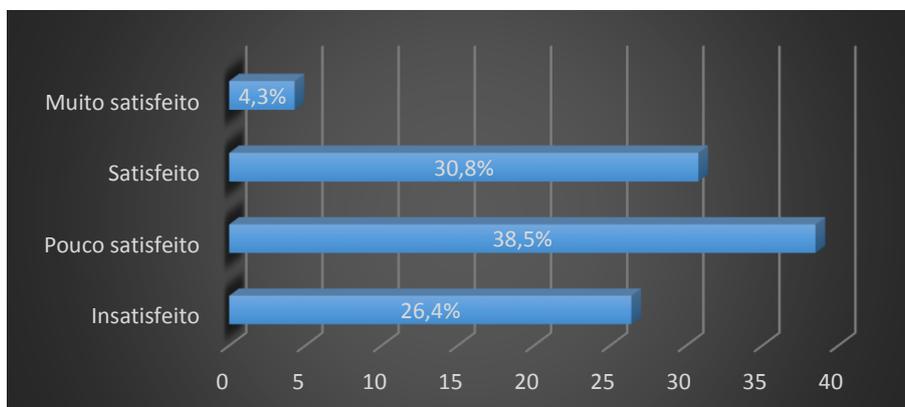


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir desse estudo, entendemos que os exercícios devem favorecer uma aprendizagem colaborativa. Essa, segundo Almeida (2003), permite interação entre professor e aluno e entre os próprios alunos por meio de outros recursos e da exploração do ambiente virtual, onde é possível tornar-se receptor e emissor de conhecimento por meio dos fóruns de discussão e *chats*, por exemplo.

A Faculdade oferece aos alunos o uso do recurso tecnológico e *internet* para realizar as Disciplinas *on-line*. Ao todo, a instituição conta com dois laboratórios de informática com um total de 45 computadores com acesso à internet.

Gráfico 7 - Qual seu nível de satisfação com a instituição quanto à infraestrutura para realizar as Disciplinas *on-line*?



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico apresentado, 38,5% dos alunos entrevistados disseram estar pouco satisfeitos com a infraestrutura da Faculdade, o que nos levou a questionar quais motivos estão relacionados a essa insatisfação. Como por exemplo, o bom funcionamento dos recursos tecnológicos e a quantidade de aparelhos necessários para cada aluno, pois a falta de conhecimento do uso do recurso tecnológico e uma infraestrutura inadequada estariam relacionadas com a falta de interesse dos alunos pelas Disciplinas *on-line*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, pudemos observar que a rejeição por parte dos alunos quanto às Disciplinas *on-line* na Faculdade não são apenas fatores institucionais, e sim de uma falta de diálogo entre alunos e instituição quanto à aplicação dessa modalidade. Os alunos fazem a Disciplina *on-line* sem saber usar o recurso tecnológico. O estudo nos mostra que é de suma importância que a instituição dê suporte a esses alunos que se encontram com dificuldade no uso do recurso. Compreendemos que não se trata, somente, da falta de interesse ou dificuldade de entender o conteúdo explanado, mas do manejo do recurso tecnológico.

Ficou evidente também a necessidade de refletir sobre o redimensionamento da prática educativa dos professores e tutores responsáveis pelas disciplinas *on-line*, no que concerne à avaliação dos conteúdos de aprendizagem. A avaliação numa abordagem mediadora é necessária para a realidade da sala de aula *on-line* pelo seu caráter de promover a melhoria da ação de quem ensina e de quem aprende numa perspectiva interativa e colaborativa.

Apesar de existir a promoção da interação entre tutor e alunos de forma presencial ou no próprio ambiente virtual, o estudo aponta que essa interação é baixa. Sinalizamos, dessa forma, que a Faculdade deve ter um olhar sensível tanto com os alunos quanto com a metodologia empregada nas Disciplinas *on-line*, se atendo à interatividade da plataforma para que tanto o tutor como alunos sejam capazes de manter uma afinidade quanto ao conteúdo dado.

Dessa forma, o estudo concluiu que as Disciplinas *on-line* são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, mas é preciso um olhar mais sensível, pois apesar de ser *on-line*, o trato com os alunos tem a necessidade de ser presencial em alguns casos, como com o tutor, tendo em vista a dificuldade que os alunos apresentam com o recurso tecnológico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet: abordagem e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** São Paulo: Educação e pesquisa, 2003.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, agosto, p. 83 – 92, 2011. Disponível em: www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BLACKBOARD. 2018. Disponível em: <https://www.blackboard.com/index.html>. Acesso: 3 out. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso: 21 out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, Flauviana Ramos. CAMPOS, Valdenice Cavalcante. O ensino a distância ao longo das gerações EAD. **Compartilhando saberes**, Paraíba, n. 4, dez – jul, p. 127 – 135, 2016. Disponível em: <http://www.sec.pb.gov.br/revista/index.php/compartilhandosaberes/article/view/69/73>. Acesso em: 10 out. 2018.